

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência *Factos & Noticias*

Ocupa este estabelecimento do Estado um lugar preponderante na função do crédito no nosso país. Funciona na verdade, como instituição *sui generis* que utiliza uma importante parte do caudal das disponibilidades do público, fazendo-as reverter para fomento económico, extensão e normalização do crédito.

Oferece por isso grande interesse a publicação dos seus relatórios anuais, de que acaba de ser publicado o relativo à gerência de 1933-34.

Muitos foram os serviços prestados por esta instituição desde que foi criada. A reforma de 1909 deu-lhe novas perspectivas com o alargamento do limite dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa, até então restritos a simples formas de economia. Confundiram-se de então para cá esses depósitos da característica de poupança (*épargne*) com a conta corrente bancária. Os saldos elevaram-se fortemente, mercê deste facto e da abertura de cofres em todos os concelhos do país e se muitas operações de crédito, especialmente aos corpos administrativos, puderam ser feitas, não deixou o Tesouro a braços com as dificuldades da ruínoza administração, de absorver a melhor parte dos fundos que desse modo eram subtraídos às actividades económicas.

Só a conta corrente com o Tesouro (divida flutuante) acusava um saldo de cerca de 600 mil contos, aproximadamente 70 % dos depósitos.

A política financeira do Sr. Dr. Oliveira Salazar fez extinguir este cancro nacional e as disponibilidades monetárias, que não deixaram de subir e pela desordem a que chegara o regime bancário se canalizaram para a Caixa, puderam ter a aplicação devida, servindo eficazmente a obra de reconstrução nacional, que em plena crise, se tem realizado.

Impulso novo foi dado a este estabelecimento com a reforma de 1929 e daí se conta

a inteligente actuação na função de crédito que está patente nos sucessivos relatórios.

Com a criação da Caixa Nacional de Crédito, organismo subsidiário da C. G. D. C. P., lançaram-se as bases sólidas do crédito agrícola e industrial, ao mesmo tempo que se resolveram problemas de técnica financeira em relação à origem dos fundos que lhe teriam de ser aplicados.

E a Caixa Nacional de Previdência que abrange a Caixa Geral de Aposentações e o Monte-Pio dos Servidores do Estado, veio pôr termo à situação caótica em que se desenvolvia essa função assumida pelo Estado, ordená-la e permitir que seja ordenada em termos de desonerar o encargo que representa.

O balanço da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência acusa 2.429.841 contos. Nêle estão representados os depósitos à ordem e a prazo por 2.131.101 contos e o Fundo de Reserva por 92.556 contos. Os lucros líquidos foram de 50.107 contos, dos quais cabe ao Estado a participação de 38.096 contos.

A liquidada em valores de realização fácil, em relação às responsabilidades por depósitos, é representada por 22,5 % de fundos flutuantes e por 25,4 % de depósitos à ordem no Banco de Portugal e na conta corrente com o Tesouro.

As operações de crédito, pelos serviços privativos da Caixa, desdobram-se em 160.463 contos de empréstimos ao Estado, 108.312 de empréstimos coloniais, 259.767 aos corpos e corporações administrativas, 94.553 de empréstimos hipotecários e 276.450 de operações financeiras, em que se incluem 136.500, até 30 de Junho de 1934, para os organismos corporativos, Casa do Douro Federação dos Productores de Trigo, Comissão Reguladora do Comércio de Trigos e Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal.

Os adiantamentos à Caixa

Nacional de Crédito sobem a 383.617 contos. Com eles e com o produto de obrigações emitidas, no valor 32.994 contos e anda o fundo do Crédito Agrícola Mutuo, de 48.329 contos e outros fundos especiais, a Caixa Nacional de Crédito realizou operações que para crédito agrícola se elevam a 164.071 contos, para crédito industrial a 166.199 contos, e para fomento colonial a 137.822 contos.

Os títulos em carteira, pela cotação de Junho, têm o valor de 284.919 contos, havendo uma reserva especial resultante das flutuações do seu valor que figura por 67.463 contos.

A Casa de Crédito Popular (empréstimo sobre penhores) tem o adiantamento de 31.536 contos, atingindo as suas operações no ano referido uma existência de 180.914 empréstimos no valor de 32.225 contos, importância esta que corrige, pela moderação do juro a depredação que praticam embora legalmente, as casas de penhores particulares.

Limitamo-nos a dar resumidamente os principais aspectos da actividade deste organismo, o suficiente para que se avalie da salutar influência exercida em beneficio da economia nacional.

Nada do que se verifica teria sido possível se na vida política e financeira do país não tivesse sido introduzida a ordem e a moralidade que foram o objecto imediato da obra formidável de Salazar. Pode notar-se que o aumento de crédito verificado por comparação com o ano de 1928 representa cerca de 870 mil contos, tal a cifra que veio animar a nossa vida económica, que muito ainda acusam de deprimida.

Outro aspecto ainda merece referência e dele se ocupa largamente o relatório, num valioso estudo: os efeitos desta política em relação às taxas de ouro.

Nesta matéria, a Caixa cooperou disciplinadamente com a política financeira do Governo. As largas disponibilidades, o

Seguiu para Lisboa, onde foi reassumir as suas funções de Procurador à Câmara Corporativa, o nosso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre presidente da nossa Câmara e uosso particular amigo.

Este nosso amigo, dados os muitos afazeres que tem nesta nossa terra e concelho, vem no fim de todas as semanas, regressando a Lisboa nas segundas feiras, no rápido da noite.

Aguas

Já se encontram concluídos os trabalhos da montagem da conduta de distribuição.

Dentro de breves dias devem começar os trabalhos das ligações às casas particulares, não tendo começado já, devido ao facto das peças de ligação, requisitadas pela Câmara, terem vindo trocadas.

Também podemos informar que a segunda fase que no projecto se projectava para daqui alguns anos se fazer, vai ser já feita de seguida, mercê da interferência que o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara, teve nas instâncias superiores.

E desta forma fica a vila com a sua rede de distribuição completa, inclusivé o Barreiro.

Esta obra a todos os títulos grandiosa—obra do Estado Novo—cujo orçamento ultrapassa quatrocentos contos, leva a Câmara à completa realização, em menos de seis meses.

Embora este facto cause surpresa a muita gente, podemos garantir que as obras tiveram o seu início em agosto próximo passado e já se encontram, podemos dizer, em vias de conclusão, a-pesar-do tempo chuvoso que tem feito e que bastante tem prejudicado estes trabalhos.

plano criterioso do alargamento do crédito e a ausencia de espírito ganancioso foram o factor mais eficaz da luta contra a usura.

Não sómente baixou sucessivamente a taxa dos empréstimos, como as condições especiais deste estabelecimento permitiram que igualmente fossem reduzidas as de empréstimos em curso, incluindo contractos a longo prazo. Este beneficio aliviou de peizados encargos muitos organismos que desse modo puderam normalizar a sua vida financeira.

Mais obras

A nossa Câmara animada sempre das mesmas ideias de prosseguir no engrandecimento do concelho e aformoseamento da vila, mandou elaborar a planta das retretes e urinois da vila, cuja falta se fazia sentir, mas que a falta de água tem impedido que ha mais tempo se tivessem feito, contando que esta obra esteja feita antes do próximo verão.

O mesmo engenheiro foi encarregado de organizar a planta e orçamento da estrada de Almofala, a que liga a estrada de Pombal com a de Tomar e a planta da fonte de Campêlo que foi necessário modificar, de vido a ter-se descoberto na passagem da estrada, nas proximidades daquela terra, uma nascente em melhores condições do que se pensava primitivamente captar.

Como se vê, a Câmara do nosso concelho, não para.

Ainda não estão terminadas as obras que traz entre mãos, já outras e, sempre de grande interesse para o concelho se projectam.

E de tal forma o seu plano está organizado que as obras não param, pelo contrário, ha sempre continuidade, facto este digno do nosso louvor, da nossa admiração e de todos que se interessam pela nossa terra e concelho.

Mas não são só estas que se projectam, muitas, muitas outras e de grande interesse para as freguesias, tais como a estrada de Arega, Figueiró à Foz de Alge, continuação da de Campêlo, etc., etc....

Almeida Júnior

A fim de de esclarecer umas dúvidas que se suscitaram entre Câmara e Casa «Lusalite» fornecedora da canalização, em fibro-cimento, para as canalizações de águas, esteve nesta vila o Engenheiro auxiliar da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos sr. Almeida Junior, na passada semana.

O Distrito de Leiria

Iniciou a sua publicação em Leiria, com o titulo «O Distrito de Leiria», sob a direcção do sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, este novo jornal, órgão da União Nacional do Distrito de Leiria.

Ao novo colega que, como nós, defende as ideias e doutrinas do Estado Novo, desejamos um futuro muito próspero e que da sua alta missão que se propoz defender, resulte algo de bem para a nossa causa e engrandecimento do distrito.

E assim esperamos que seja, pois o referido Colega, apresenta-se com esplendido aspecto e óptima colaboração.

O MEL

É um facto incontestável que nestes últimos tempos, graças a factores vários, tem aumentado — e nalguns locais consideravelmente — o consumo de mel para a alimentação.

Devemo-nos mostrar satisfeitos com esta atitude de parte da nossa população, que revelando um melhor conhecimento das virtudes dum produto natural que podemos considerar inigualável e que andou por longo tempo tão injustamente esquecido e até mesmo caluniado, vem simultaneamente abrir novos e prometedores horizontes aos apicultores portugueses.

Ha, porém, entre os consumidores, predilecções e preconceitos, sem razão de existir e que tentaremos esclarecer.

Assim, no Centro e Sul do País, e é exactamente aos apreciadores de mel desta região, que dedicamos estas linhas, são frequentes os meios de coloração clara, provenientes de determinadas zonas do Alentejo, Algarve, arredores de Lisboa, etc., etc.

São, na verdade, mais magníficos, agradabilíssimos ao paladar e à vista "os olhos também comem", colhidos pelas infatigáveis obreiras na flor da lorangeira, do rosmaninho, do alecrim, das várias árvores de fruto e doutras plantas favorecidas pelos mistérios da Natureza.

O consumidor habituou-se a apreciá-los, tentadores, ambarinos, dum loiro "côr de mel", ou então esbranquiçados, líquidos, transparentes, nas montras tão sugestivas dum comércio inteligente.

Daí e à força de hábito é quasi uma lei, passou a considerar que o mel puro é só aquele que apresenta as características, indicadas, o aspecto, aroma ou sabor do inigualável mel escolhido nesta parte do País.

Como consequência resulta os melos claros terem um largo mercado e uma cotação compensadora e exgotarem-se rapidamente, especialmente em anos, como o actual em que a colheita foi escassa, senão mesmo, para a maioria dos produtores, nula.

Mas... Portugal não se limita ao sul do Mondego. É exactamente no norte desta linha que tão bem delimita aspectos naturais e etnográficos da actividade nacional que a apicultura é mais intensamente praticada, que é maior o numero de colónias de abelhas.

O mel do Norte do País, colhido nas serras e nas baixas do minho, de Trás-os-Montes, das Beiras, é tão puro e tão bom como o do Sul. São as mesmas abelhas que o libam nos neclários, não, na maior parte dos casos da lorangeira nem do rosmaninho, mas sim, na quasi totalidade, das várias urzes, das leguminosas, das tilias, etc., etc.

Não é, em quasi toda a região, claro, mas sim de tom carregado, acastanhado, por vezes, dum castanho bem escuro, ou avermelhado. Tem sabor algo diferente, característico por vezes mais intenso e mais ácido. Mas, sendo centrifugado, é tão puro, tão isento de cera e de impurezas como o mel claro e transparente, que tanto delicia os seus numerosos apreciadores. E se deixarmos os caracteres organolepticos e entrarmos na apreciação química-biológica, somos levados a concluir que os melos de norte do País, do Entredouro e Minho, das Beiras, de Trás-os-Montes, tão desprezados ou quasi desconhecidos do consumidor do restante Portugal, são mais valiosos, como alimento e

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel Lopes da Rocha, Ribeira de Alge.
- Ernesto de Lemos Pereira, Figueiró.
- João Maria Barata, Beira — Africa Oriental.
- José Vaz, Aldeia da Cruz.
- José Henriques, Varzeas.
- Major Neutel Abreu, Varzea Redonda.
- Henrique Simões Abreu, Moçambique.
- António Plácido David, Sarzedas de S. Pedro.
- Cipriano Simões Prior, Fontão Fundeiro.
- Manuel Simões Sutil, Venda de Moinhos
- D. Laura da Conceição Pimenta, Bairradas
- Manuel Lopes, Campelo.
- Manuel Tomás Sobreira, Castelo — Vilas de Pedro.
- Antonio Mendes Júnior, Atalaia.
- Adriano Simões Abreu, Lisboa
- Alexandre Simões Herdade, Aldeia de Ana de Aviz

como tónico, de que os colhidos no centro e Sul do País.

Enquanto os melos claros são insuficientes para o consumo na zona em que são conhecidos, o Norte que numa área inferior produz mais mel que o Sul, vê-se, por vezes, com um excesso de produção, que só devido aos motivos anteriores apontados, não tem um lógico e rápido escoamento. As cotações dos melos escuros — subordinadas a uma lógica discutível — são, em regra, mais baixas que a dos claros, o que se não nos afigura justo.

Torna-se necessário que o Centro e Sul conheça e aprecie devidamente os melos escuros do Norte e dum parte do Centro, que não pretendem, nem tem de desbancar, os que lhe são próprios e tradicionais.

Meis claros ou escuros, desde que sejam puros e centrifugados e não tenham sido sobreaquecidos, são igualmente valiosos. Cada qual tem as suas características, aroma, paladar, coloração, e é natural que cada tipo tenha os seus apreciadores. O que não nos parece justificável é que, escasseando o mel em determinada região de País e abundando noutra, por uma questão de cor (mesmo mais do que paladar), ou por suspeições infundamentadas, se não recorra a esse produto.

É um erro em que tem laborado muitos dos consumidores de mel — com grave prejuizo para a apicultura nortenha — e que estamos certos, com as explicações que estas linhas encerram, deixará para o futuro de substituir, com manifesta vantagem para todos.

Vende-se

Uma montureira de estrume das ruas.

Quem pretender dirija-se a Justino Mendes, Figueiró dos Vinhos.

3-2

NATAL E ANO BOM Ocasão única

No estabelecimento de

1935-1936

Correspondências para as Colónias Portuguezas e Brasil. Aviso aos Serviços e ao Público

Verifica-se pelo exame das saídas das carreiras aéreas em exploração, que as ultimas expedições aéreas para as colónias portuguezas e Brasil, a tempo de chegarem aos seus destinos entre o Natal e Ano Bom são as seguintes:

Colónias portuguezas — Moçambique — Carreira Aérea da Imperial Airways — Via: «Sud Express» — Paris, Brindisi, Broken Hill, Salisbury, Johannesburg.

Expedição de Lisboa em 16 de Dezembro. Chegada a Tete, Quelimane e Beira em 26 de Dezembro. Chegada a Moçambique em 27 de Dezembro. Chegada a Lourenço Marques em 28 de Dezembro.

Accitação das Correspondências: Na Estação Central dos Correios de Lisboa — Até às 12 horas do dia 16 de Dezembro. No Porto — Até ao dia 15

Sobretaxa Aérea: (Para todas as classes de correspondências) Cada 5 gramas ou fracção, 4\$00.

India Portuguesa (Goa Damão e Diu) Carreira Aérea da K. L. M. — Via: «Sud Express» — Paris, Amsterdam e Karachi.

Expedição de Lisboa — em 18 de Dezembro. Chegada a Karachi em 24 de Dezembro. Chegada provavel a Goa em 26 de Dezembro.

Accitação das correspondências: — Na Estação Central dos Correios de Lisboa: Até às 12 horas do dia 18 de Dezembro. No Porto até ao dia 17 de Dezembro.

Sobretaxa aérea: — (Para todas as classes de correspondências): Cada 10 gramas ou fracção 4\$50.

Carreira da «Imparcial Airways» — Via: «Sud Express» — Paris, Brindisi, Karachi e Bombaim.

Expedição de Lisboa — em 19 de Dezembro. Chegada a Karachi — em 26 de Dezembro. Chegada a Bombaim — em 27 de Dezembro. Chegada a Goa — em 28 de Dezembro.

Accitação das correspondências: — Na Estação Central dos Correios de Lisboa: Até às 12 horas do dia 19 de Dezembro. No Porto: Até ao dia 18.

Sobretaxa aérea: — (Para todas as classes de correspondências): Cada 10 gramas ou fracção 4\$50.

Macau — Carreira Aérea da K. L. M. — Via: «Sud Express» — Paris, Amsterdam e Singapura.

Expedição de Lisboa em 11 de Dezembro. Chegada a Singapura — em 19 de Dezembro. Reexpedição de Singapura — em 20 de Dezembro, pelos seguintes paquetes: Pacote Rapujtana, da O. S. N. C. J. que chega a Hong Kong em 26 de Dezembro ou Pacote André Lebon, das Messageries Maritimes que chega a Hong Kong em 27 de Dezembro. Chegada a Macau em 27 ou 28 de Dezembro.

Accitação das correspondências: Na Estação Central dos Correios de Lisboa — Até às 12 horas do dia 11 de Dezembro. No Porto — Até ao dia 10.

Sobretaxa Aérea (Para todas as classes de correspondências): Cada 5 gramas ou fracção, 3\$50

Timor — Carreira Aérea da «Imperial Airways» — Via: «Sud Express» — Paris Brindisi — Koepang.

Expedição de Lisboa em 12 de Dezembro. Chegada a Koepang em 24 de Dezembro. Chegada a Dili em 26 de Dezembro.

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam. Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Fidelidade

Fundada em 1835 — sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Accitação das correspondências: Na Estação Central dos Correios de Lisboa: Até às 12 horas do dia 12 de Dezembro. No Porto — Até ao dia 10.

Sobretaxa Aérea: (Para todas as classes de correspondências). Cada 5 gramas ou fracção 5\$00.

Angola — A expedição para Angola por via aérea não é aconselhavel porque as ligações além de Bulavaio, pelos caminhos de ferro do Congo Belga e de Benguela não porporcionam uma transmissão rápida.

Brasil — Companhia — «Aéreo Portuguezas» e «Air France» Via: — Lisboa, Tanger, Casablanca, Dakar e Rio de Janeiro. Partida de Lisboa — em 21 de Dezembro. Chegada ao Rio de Janeiro — em 27 de Dezembro.

Sobretaxa Aérea: — Cartas e Bilhetes Postais — Cada 5 gramas ou fracção 12\$50

Outras classes de correspondência: — Cada 50 gramas ou fracção 25\$00.

3.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Exploração, em 2 de Dezembro de 1935.

O Chefe da Divisão Pedro Silva

ESCRITURA

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura pública de 27 de Fevereiro último (1935) lavrada nas minhas notas, se constituiu uma sociedade por cotas, nos termos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma Manuel C. Júnior & C. (Irmãos). Limitada, fica com a sua sede e o seu estabelecimento no lugar das Cortes, freguesia de Alvares.

2.º — O seu objecto é o exercicio do comércio de fazendas de lã e algodão e qualquer outro ramo de indústria ou comércio, que resolva explorar, excepto o bancário.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia 1 de Julho de 1932.

4.º — O capital social é de 28.000\$00, em dinheiro, em duas cotas, sendo uma de 24.000\$00, subscrita pelo sócio Manuel Costa Júnior, e a outra de 4.000\$00, subscrita pelo sócio Augusto Costa.

5.º — Estas cotas acham-se já realizadas, tendo as suas importâncias dado entrada na caixa social.

6.º — Não haverá cotas suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, ficando as importâncias a vencer o juro que se convencionar.

7.º — Na cessão de cotas fica tendo a sociedade o direito de preferéncia na respectiva aquisição.

8.º — E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas, bem como para a cessão de parte de uma cota a favor dos associados ou de seus irmãos.

9.º — A sociedade será representada em juizo e fora d'ele por um gerente, sem caução. Para este cargo é nomeado, desde já, o sócio Manuel Costa Júnior, que será o único a usar da firma social.

10.º — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade.

11.º — Os lucros líquidos, que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas respectivas cotas e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuído no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços.

12.º — As assembleas gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência.

13.º — No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interdito, enquanto a cota social se achar indivisa.

14.º — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de um ou mais sócios, cujas cotas representem, pelo menos, uma terça parte do capital social.

15.º — Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Castanheira de Pera, 2 de Março de 1935. — O Notário

Marcolino da Silva.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 1 de Dezembro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca sito à Praça José Malhoa, desta vila vão à segunda praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, os imóveis que seguem, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Serafim dos Santos, do lugar do Nodeirinho, execução apensa à acção de divórcio que lhe moveu sua mulher Maria da Natividade, do lugar do Sobreiro:

1.º—O direito e acção a uma quarta parte de uma testada de mato sita ao Vale das Confrarias; vai à praça no valor de 7\$50

2.º—O direito e acção a uma quarta parte duma testada de mato sita ao Lombeiro do Meio; vai à praça no valor de 10\$00

3.º—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Lombeiro do Meio vai à praça no valor de 15\$00

4.º—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Cabeço da Rocha vai à praça em 12\$50

5.º—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita no mesmo sítio; vai à praça no valor de 10\$00

6.º—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Vale do Mocho; vai à praça no valor de 15\$00

7.º—O direito e acção a uma quarta parte duma sorte de mato sita ao Vale da Carreira; vai à praça no valor de 17\$50

8.º—O direito e acção a metade duma terra de seca sita ao Bertolame; vai à praça no valor de 10\$00

9.º—O direito e acção a metade duma morada de casas de habitação com quintal, árvores e seus logradouros, sita no Sobreiro; vai à praça no valor 1.000\$00

10.º—O direito e acção a metade duma casa de eira com seus logradouros no sítio do Sobreiro; vai à praça no valor de 150\$00

11.º—O direito e acção a metade duma terra de sementeira de rega com oliveiras, pinheiros e mato sita ao Ribeiro vai à praça no valor de 2.000\$00

12.º—O direito e acção a metade duma testada de mato e pinheiros sita aos Martingões; vai à praça no valor de 75\$00

13.º—O direito e acção a metade duma terra de sementeira de rega sita ao Mego Ruivo; vai à praça no valor de 350\$00

14.º—O direito e acção a metade duma terra de seca com uma oliveira sita á Tojeira; vai à praça no valor de 200\$00

15.º—O direito e acção a metade duma terra com olivei-

Trosilina

Vende-se nesta vila nas lojas de ferragens

24-4

Em resumo, sou de parecer, que a TROSILINA, em virtude da sua eminente acção desinfectante e depuradora, de sua completa inocuidade para os utensílios metálicos e de madeira, da sua fácil e cómoda applicação e — last not least — do seu baixo preço, se recomenda como o preparado mais vantajoso de sua espécie que actualmente se encontra no mercado.

(a) Dr. Hugo Mastbaum

Antigo director do laboratório de análises químico-fiscaes



um producto

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 12-10

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se

Fazendas Baratas

A quinta do Carameloiro que outrora foi dos Guimarães.

Quem pretender, queira dirigir-se a João Zagart Henriques, Vila Pery—Africa Oriental—Beira 6.3

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

prédios anunciados para, nos termos da lei, usarem querendo do direito de preferência que a lei lhes concede na praça dos prédios indicados.

Figueiró dos Vinhos, aos 2 de Dezembro de 1935.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Bravo Serra

COLÉGIO DO ALTO ZÊZERE
Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :- Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

24-24

Preços da Fábrica



A ONDA!

QUADRAS

Viagem aérea acidentada

Comemoração do 1.º de Dezembro

ÁGUA MOLE

Edificações

A onda, embora esquadrinhando aqui e ali, metendo o nariz, muitas vezes onde não é chamada, nem sempre encontra assunto de interesse para seus leitores.

Por isso não é de estranhar que algumas vezes derive para... bebos sem saída...

E' riquíssimo em sinónimos o idioma que desde o Mestre de Aviz até hoje e que se Deus quizer, se ha-de falar eternamente neste lindo rincão subllunar.

Que diversidade de significações se observa em alguns vocábulos!

Quem folhear um dicionário bom, verificará a colecção de palavras em que se desdobra aquela cuja significação adequada procura, havendo muitas que imprimem caracter e personificam mais pelo que representam do que pelo que significam. Nesse número está a que nos serve de epigrafe. Senão vejamos.

Lê-se nos jornais:—O *Foreign Office* desaprova a *atitude* do exercito japonês do encorajamento ao movimento autonomista que se está a realizar ao norte da China»

«Foi assombrosa a *atitude* de Mussolini quando de cima do tank, incitava os italianos á Guerra».

«De coragem e patriotismo foi a *atitude* do Duce que disse: bastará clarar e repetir, duma vez para sempre, que quando chegarmos ao 365.º dia de cerco, teremos a nossa vontade, a mesma coragem, a mesma determinação do primeiro dia. Não ha cerco que possa fazer-nos dobrar, nem coligação, por muito numerosa que seja, que possa se quer ter a ilusão de que é capaz de nos obrigar a desviar dos nossos fins.

«Qual a *atitude* dos crimes depois de descobertos e presos perante toda esta onda de hostilidade que os envolve. (Refere-se no rapto de Marselha) etc. etc.

Os exemplos são ás dezenas se f. harmoc a história.

Atitudes várias: — Teatrais, mímes, amorosas, esfingicas, napoléonicas, mussolinicas, hitlereanas, quixotescas...

E que diremos das instantaneas? Do ladrão apanhado com a boca no buij? Do amante em flagrante adulterio? Do criminoso em contradição? Da pessoa que dorme e acorda com a casa a arder? Do motorista que não pode dominar o carro? Do aviador a quem parou o motor do aparelho a três quilómetros de altura? Do usurário a quem roubara e mealheiro? Do... do pobre leitor que conseguiu ler esta maçadoria?

Temos visto atitudes que edificam outras que aviltam e ainda outras que mistificam.

De todas as que mais nos custa a suportar é a do pedante, quando se dá ares de grande senhor e que para falar, enche muito as bochechas como que engulindo o universo.

Há e houve-os sempre. E quando uma aragem de sorte os empurra para um grau superior? Então é que tomam *atitudes* de todo ingraváveis. Já não falam senão de pessoas em destaque que tratam por tu cá, tu lá.

De hotéis, só o Pálaca, Metropole, Borges etc., etc. De meios de transportes só o sud ou automóveis de luxo de nomes esquisitos... e bufam que parecem gatos assenhados! Estas são as atitudes reles.

São raríssimas as atitudes em que se nota nobreza e virtude... —Em toda a Lisboa foi solenemente festejada a Imaculada Conceição

Os olhos daquela dama São como carvões em brasa. Mal espera quem a ama... Vai lançar-lhe o fogo à casa...

Quando te fores casar Há-de ir de branco vestida. E' sempre bom disfarçar... Nas emergências da vida.

Não te rias de quem ri Em acessos de loucura. Pode um dia vir-te a ti Essa mesma desventura.

Saia curta é imoral. Eu cá sou pelas compridas. Das da moda, tal e qual... De alto a baixo descosidas.

Alter, Novembro 1935

Francisco Pires

de Maria, como Mãe de Deus e como Padroeira de Portugal.

— Em Marselha repetiu se a tragédia de mais um rapto de crianças. Felizmente, desta vez, os criminosos foram descobertos a tempo de se salvar a criança que foi entregue a, aos aflitos progenitores, depois de alguns dias de angustiosas expectativas. A criança durante o tempo que esteve em poder dos bandidos foi alimentada exclusivamente de bananas. A velha e o individuo que praticaram o rapto, estão a contos com a justiça.

— Sobre a destruição humana a onda na sua volta continuou a ver que a harmonia está muito longe de chegar ao termo desejado. Na China parece que se não derramará sangue e que os autonomistas conseguem o que desejam com algumas atenuantes. Em Africa continua a matança, não se sabendo até quando. Os pretos afirmam que se não importam que a guerra dure 20 anos ou mais, por sua parte, os brancos litigiosos confessam que nada os fará recuar, embora tenham de lutar com pretos e... com brancos! assim, não se pode prever quando será o fim.

Espera-se, com probabilidades débeis, que os governos francês e inglês, desfaçam o *nó górdio* que prende os italianos aos itíopes Oxalá.

— Quando a onda vir a luz da publicidade, já devam ir a caminho das nossas colónias africanas os gloriosos aviadores portugueses, portadores dos abraços fraternais para os que longe da metrópole continuam a *Patria ditosa*.

Que Deus os leve sem incidentes desagradáveis e que o seu regresso os compense dos trabalhos sofridos.

— Vamos, dentro em pouco, ficar ligados à nossa fiel e secular aliada por uma carreira aérea para o que já foram ultimadas as respectivas negociações.

— No próximo dia 29 é o 40.º aniversário de prisão do célebre régulo Gungunhana que teve em sobressalto durante algum tempo a nossa provincia de Moçambique e que dispunha de grande força e prestigio entre os indigenas.

Foi o valente capitão Mousinho de Albuquerque que se afoitou a arrostar os perigos e as ciladas, entrando, com um pushado de bravos, no reduto do temível régulo, prendendo-o. A Pátria agradecida, ordena que esse dia se-ja o «dia de Mousinho», e a Câmara de Lisboa manda colocar na casa onde viveu o glorioso militar uma lápide comemorativa.

Ulysses Junior

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Em vôo de instrução e treino pelo país, saíram da base de Tancos, no dia 27 do passado mês de Novembro, oito aparelhos pilotados pelos ex.ºs srs. Major Maia, Comandante da esquadilha, capitão Dias Leite, tenente Deslandes e alferes Peral Fernandes, Jara de Carvalho, Freitas, Costa Franco e Rodrigues Costa.

A viagem até Vizeu, 1.ª etapa do percurso, fez-se normalmente. Na segunda etapa, Vizeu — Bragança, devido ao denso nevoeiro que pairava naquela região, registaram-se um sem numero de incidentes, felizmente qualquer deles sem consequências fatais.

Assim, o aparelho pilotado pelo alferes Freitas foi forçado a aterrar no Romeu, próximo a Mirandela, tendo partido a hélice. Depois de reparado, quando tentava descolar, encostou sobre um dos lados sofrendo sérias avarias.

O avião tripulado pelo major Maia, foi forçado a aterrar na Carregosa, a 10 quilómetros de Bragança o mesmo acontecendo ao aparelho do alferes Jara. O aparelho do major Maia depois de ter levantado vôo foi novamente compelido a aterrar na aldeia espanhola de Rio Negro. O capitão Dias Leite fez uma aterragem forçada num campo próximo da vila espanhola de Puebla Sanabria. Ao levantar vôo foi contra um burro que inesperadamente surgiu no campo, tendo o aparelho capotado e fizado destruído. Os três aparelhos tripulados pelo tenente Deslandes e alferes Costa Franco e Rodrigues Costa, que voavam em esquadilha comandados pelo primeiro, foram aterrar na cidade espanhola de Leão, sendo de salientar a perfeita unidade que mantiveram durante o percurso, não obstante o denso nevoeiro que forçou a separarem-se os restantes av.ºes.

Em Bragança os aviadores foram alvo de carinhosas manifestações de simpatia, especialmente o sr. alferes Rodrigues Costa que é natural daquela cidade, nosso particular amigo e irmão da ex.ª sr.ª dr.ª Nathália Costa Carvalho d'Encarnação, distinta Directora Técnica do Colégio do Alto Zêzere nesta Vila, a quem foi oferecida uma ceia onde se trocaram amistosos brindes em que se realçaram as qualidades do homenageado, que no final agradeceu comovido, e a que assistiram todos os aviadores e as pessoas de maior representação no meio. Na terceira etapa, Bragança — Braga, deu-se um desastre que podia ter custado a vida ao alferes Rodrigues Costa e ao mecânico que o acompanhava. Ao aterrar o avião foi embater violentamente contra um muro, ficando completamente destruído.

Nas restantes etapas, Braga — Tancos, Tancos — Elvas, Elvas — Sintra, e Sintra — Tancos, não se registou qualquer acidente, tendo apenas o avião tripulado pelo alferes Jara, na etapa Braga — Tancos, sido forçado a aterrar na Figueira da Foz.

Delivrance

Teve a sua feliz delivrance, no dia 4 do corrente, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a Ex.ª Sr.ª D. Emilia Moreira de Freitas Fernandes da Neves, esposa do nosso amigo Sr. Polibio Fernandes das Neves. A mãe e pequenino encontram-se bem.

Aos pais e mais familia do pequerrucho damos os nossos parabens.

Conforme noticiámos no penúltimo numero realizou-se na escola masculina desta vila, a comemoração festiva do 1.º de Dezembro de 1640.

Ali compareceram os alunos de ambos os sexos e respectivos professores e, em sessão solene, se festejou aquela gloriosa data.

A petizada, muito alegre e cheia de entusiasmo, ouviu com toda a atenção a palestra alusiva ao acto, do professor sr. Luis da Coata Naves. Foram recitadas poesias por 8 alunos e alunas e a saudação à Bandeira foi feita por uma aluna da 4.ª classe, sendo entoados, em seguida, o Hino Nacional e o Hino da Restauração.

Terminado este acto, todos os alunos, devidamente formados, acompanhados pelos seus professores e pela Filarmónica Figueirense, se dirigiram para a Praça José Malhó, onde fizeram, em parada, e em frente dos Paços do Concelho o cumprimento à Bandeira Nacional, entoando, em côro, o Hino Nacional e depois o Hino da Restauração. Em continência à romana, deslizaram depois perante a Bandeira e dirigiram-se de novo para a Escola, onde lhes foi servido um lanche, oferecido pela Câmara Municipal deste Concelho.

Foi uma manifestação patriótica a que o povo assistiu, lendo-se em todos os rostos a melhor satisfação.

Outra coisa não era de esperar, dado o alto significado de tal comemoração.

Miguel Bernardo Rodrigues Costa

De visita a sua Ex.ª Familia encontra-se nesta vila, em casa do seu genro o nosso amigo sr. Armando Carvalho da Encarnação, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o Ex.º sr. Miguel Bernardo Rodrigues Costa, Tesoureiro de Finanças.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

VARIAÇÕES

Bilhete Postal

Saudel! Eu bem, Como de costume. Escusas de ter ciúme Porque ela já não vem... Desculpa ser postal, O assunto não é muito importante, E depois... o dinheiro do estudante... Enfim, não leves a mal. Escrevo para te dizer Que não sei qual a razão Que te impede de escrever. Do teu coração, É tão grande a indiferença, Que de todo se perdeu A antiga crença Que em mim nasceu. Nasceu Porque quiseste. Morreu Porque a desfizeste. Enfim... morreul Mas ainda bem Que a culpa é tua E de mais ninguém. Para o nosso amor é noite Nesse céu linda arde a lua Mas já não é tão brilhante, Pois nunca brilhou á noite Em quarto minguante! ... Quis cobrir o impossível Com o véu duma ilusão... Mas é indivisível O meu coração, E uno! Saudades mil do:

Luiz Leitão

GÉLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Péra

Associação Comercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos

Convocação

De harmonia com o paragrafo 1.º do artigo 17 dos estatutos, tendo a honra de convidar os Ex.ºs Associados, a comparecerem na sede, no próximo dia 15 do corrente pelas 20 horas a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar durante o ano de 1936

Não reunindo numero de socios suficiente para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada para o dia 18 do corrente, a qual funcionará com o numero de socios que comparecerem.

Figueiró dos Vinhos e Sala da Associação Comercial e Industrial 3 de Dezembro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

António d'Azevedo Lopes Serra